

NOTA DE ABERTURA

CAROLINA ESTEVES SOARES

CAROLINA RUFINO

FRANCISCO ISAAC

JOSÉ MALHEIRO MAGALHÃES

Ao longo de três dias, 26, 27 e 28 de Outubro de 2016, ocorreu a 1.^a edição do Congresso de História das Ciências da Saúde *PHÁRMAKON: Do combate da enfermidade à invenção da imortalidade*, no Museu da Farmácia de Lisboa. O congresso foi promovido pelo Instituto Prometheus que coordenou os trabalhos que se desenvolveram em parceria com a CIDH – Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e da Globalização – da Universidade Aberta, o CITCEM, o CLEPUL – Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, o Museu da Farmácia e o IECC-PMA – Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes, entre outras entidades associadas. Durante esses três dias, juntaram-se no Museu da Farmácia mais de cinquenta oradores, nacionais e internacionais, que deambularam pela evolução do conceito de saúde desde a pré-história até aos nossos dias.

A organização deste congresso teve como objectivo proporcionar um espaço onde, unidos por um tema generalizante que abarca um mundo de disciplinas específicas, se conseguisse estudar o Homem em toda a sua complexidade. Este livro reflecte os resultados analíticos dos temas apresentados, sendo composto por trinta e cinco estudos, baseados nas comunicações que foram realizadas nesses três dias, cobrindo uma ampla cronologia que se estende desde o Antigo Egipto até meados do século XX. Esta obra cumpre um dos objectivos essenciais que a comissão organizadora do congresso tinha estabelecido desde o início dos trabalhos: o perpetuamento do espírito interdisciplinar que marcou o congresso, promovendo o estudo da história

da saúde sobre os mais diversos prismas e por investigadores de áreas distintas. Sendo um volume que se centra na história das Ciências da Saúde, o leitor irá obviamente encontrar contributos de historiadores dos diversos períodos (antiguidade, idades medieval, moderna e contemporânea). Contudo, uma das grandes riquezas deste livro é oferecer muito mais do que a visão do historiador, contando-se, por isso, com um conjunto de autores provenientes das mais variadas áreas: especialistas em literatura e cultura portuguesa, arquitectura, comunicação social, sociologia, arqueologia, turismo, urbanismo, filosofia e, claro, especialistas em diferentes áreas das ciências da saúde.

Contudo, tamanha multidisciplinaridade impôs, desde o início, grandes desafios aos coordenadores desta obra. Com a variedade de temas e o número elevado de autores, optámos por conceder aos autores liberdade científica para desenvolverem os seus estudos de forma a que a nossa intervenção nos textos fosse sobretudo ao nível da estrutura e uniformização geral do volume.

Consideramos esta complexidade sinónimo de unicidade, pois dificilmente se encontrarão volumes marcados por tamanho espírito interdisciplinar. Por isso, como em cima referimos, a nossa principal missão em termos editoriais foi organizar o volume seguindo uma coerência temática (nove diferentes grupos temáticos), mantendo a uniformização dos aspectos formais do texto e não intervindo, de outro modo, nos artigos que compõem o volume, cujo mérito e responsabilidade são inteiramente dos autores.

Com este livro, esperamos que seja possível captar o interesse do público português e de jovens investigadores para esta área, e simultaneamente promover a interdisciplinaridade científica. Num mundo onde as Humanidades são cada vez mais rotuladas como desnecessárias, este livro é uma prova de como o diálogo entre os vários ramos científicos é essencial, lembrando que quando estes diferentes ramos do saber colaboram, o maior beneficiário é o conhecimento.

Terminamos agradecendo a todos os autores pelo empenho e pela prestimosa colaboração, deixando também um especial apreço aos nossos parceiros, já referidos, cujo apoio, orientação e disponibilidade tornaram este projecto possível.